

LINGUAGEM NÃO BINÁRIA E O ENSINO DA GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA À LUZ DA NGB

Deise Luci Pinto (UFF)
1970dlp@gmail.com

É inegável a variabilidade do uso da língua em dado tempo; o que cria, peremptoriamente, espaço para dialetos regionais, sociais, e ainda, situacionais. O que não apresenta variação é o fato de que as oportunidades de ascensão social em ambientes gráficos exigem competência linguística de acordo com a gramática, considerada culta ou padrão – representada, desde 1959, pela referência à Nomenclatura Gramatical Brasileira, a NGB. Utilizando a Historiografia Linguística, aliada à Sociolinguística, neste trabalho, objetivamos apresentar aspectos do panorama social e linguístico ora vigentes, já que, nos dias atuais, testemunhamos um apelo de grupo social específico – não menos importante por ser minoritário – para a inclusão da linguagem não binária na realidade estudantil, ou seja, a utilização do gênero neutro, em variadas situações, em detrimento do masculino e/ou feminino conforme herança da gramática latina pela língua portuguesa. A partir de pesquisa bibliográfica e midiática, pretendemos tecer considerações o mais possível assertivas, visando a um aproveitamento genuíno por todos os envolvidos no processo pedagógico de ensino da língua materna na escola brasileira atual.

Palavras-chave:
Gramática. NGB. Não binário.